



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO		<i>Tribuna</i>	28 DEZ 1979
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

PERANTE AS ACUSAÇÕES DA PRIMEIRO-MINISTRO

Os dois canais da TV julgam-se inocentes

Fundação Cuidar o Futuro

As azedas palavras de despedida da senhora eng.^a Maria de Lurdes Pintasilgo, acusando de forma generalizada a Imprensa e a Rádio, e apenas «um canal da Televisão», de ter enganado, a seu respeito, o Povo português, tornando-se em grande parte responsáveis pela «derrota política» (?) da primeiro-ministro e do seu Governo, suscitou compreensíveis atitudes de surpresa e também de indignação nos meios ligados à Comunicação Social.

O que especialmente intrigou os jornalistas foi o facto da chefe do Executivo cessante, traindo hábitos a que já se habituara, ter feito segredo de qual o canal da TV que se tornara merecedor do seu anátema. Isso nos levou a tentar o esclarecimento do assunto, junto da direcção do 2.º Programa da RTP e do director do Telegiornal do 1.º canal.

Interrogado a esse propósito, Fernando Lopes limitou-se a declarar-nos ignorar a quem se dirigia a reprovação da senhora eng.^a Lurdes Pintasilgo, acrescentando: «O que eu penso é que em relação a este Governo, o 2.º canal fez a cobertura que julgou ter sido a mais correcta, nem a favor nem contra

— mas a que supôs melhor servir e interessar o seu público. Não tivemos a preocupação de contribuir quer para a popularidade quer para a impopularidade do Executivo, por termos a consciência de que isso nos não competia, nem constituía missão que pudesse ser-nos cometida».

Embora não conseguindo obter qualquer outra declaração do director do 2.º canal, foi-nos possível confirmar, junto dos serviços, que a primeiro-ministro cessante foi ali entrevistada uma única vez, por Joaquim Letria, no programa «Tal e Qual»; e que uma outra entrevista, conduzida por A. Mega Ferreira e recolhida no próprio gabinete

de S. Bento pouco depois da posse do V Governo, ficara inutilizada por deficiência técnica dos equipamentos na altura utilizados, tendo a eng.^a Lurdes Pintasilgo recusado repeti-la.

Teria sido essa a causa remota do «julgamento» severo agora produzido pela primeiro-ministro demissionária?

Por seu turno, e sem esconder alguma perplexidade, Carlos Cruz respondeu-nos «não fazer a mínima ideia» sobre qual poderá ser o canal que perdeu a estima da senhora eng.^a Lurdes Pintasilgo: «Em relação à actividade do Governo seguimos o único critério que eu e os jornalistas da RTP-1 defendemos — e que é o critério jornalístico, orientado pela objectividade e a isenção. Não fazemos propaganda, fazemos informação».

A outra pergunta, Carlos Cruz esclareceu-nos que a primeiro-ministro cessante foi entrevistada no 1.º canal pouco depois de empossada, e deverá sê-lo, novamente, antes de deixar as funções: e,

além disso, todas as actividades do Governo foram tão amplamente difundidas quanto possível, assim como as visitas da senhora eng.^a Lurdes Pintasilgo a vários pontos do País tiveram, sempre, a cobertura jornalística adequada.

Finalmente, e a uma insistência nossa, o responsável pela área da informação no 1.º canal disse-nos que Maria Elisa (que faz parte dos quadros daquela direcção de serviços e esteve a desempenhar funções de assessora em S. Bento durante a vigência do V Governo), vai, certamente, regressar: «Tem aqui o seu lugar, e é impensável admitir que houvesse qualquer segregação», acentuou, elogiando, aliás, as qualidades profissionais daquela jornalista.

O «mistério» subsiste. Efectivamente, só a autora das declarações acusatórias poderá desfazê-lo, precisando qual dos dois canais da televisão doméstica se terá «cumplido» com a Imprensa e a Rádio para provocar «a derrota política» do V Governo e da sua chefe.